

**FRELIMO:
“FLICKS FLACKS” ideológicos como estratégia de poder**

João Mosca

Este texto faz uma muito breve retrospectiva da evolução das opções ideológicas, políticas e económicas da Frelimo, desde a sua fundação e que foram assumidas nos discursos oficiais. Conforme os discursos e objectivos de cada fase, consideraram-se as seguintes ideologias como dominantes, em diferentes fases, desde a constituição da Frelimo.

- **Nacionalismo** é entendido, neste caso, por discursos e práticas que visam alcançar, através de diversas formas de luta (política, diplomática e militar), a independência de um território, com alguma(s) identidade(s) que permitem convergir a sociedade, ou a maioria dela para se alcançar esse objectivo, neste caso a independência de uma nação. Independência, africanidade,
- **Populismo** é interpretado neste texto, por discursos atractivos (que respondem às preocupações e anseios dos cidadãos), com ou sem correspondência com as práticas, que procuram mobilizar os cidadãos para envolvimento e/ou apoio a determinados objectivos do poder.
- **Socialismo**, teorias/ideologias diversas (marxismo, marxismo-leninismo, maoismo, trotskismo, etc.) que suportam um sistema económico baseado no poder de “operários e camponeses” (ditadura do proletariado), numa economia de planificação central, estatizada e colectivizada, com um padrão de acumulação centrado no Estado, prosseguindo políticas sociais de redistribuição com vista à igualação dos níveis de vida dos cidadãos.
- **Capitalismo de Estado**, onde a propriedade estatal predomina nos sectores produtivos estruturantes da economia e impulsionadoras da economia (energia, indústria da construção, infraestruturas e comércio externo) e dos serviços aos cidadãos (educação, saúde, água e assistência social). Nestas condições, as elites políticas utilizam o Estado para obtenção de benefícios económicos, participação nas empresas, obtenção de comissões e corrupção
- **Liberalismo económico**, sistema económico baseado no mercado livre, na concorrência, iniciativa privada, na não-intervenção nos mercados e no livre comércio internacional. Existe o primado da eficiência económica, concentração da riqueza e eventual agravamento das desigualdades sociais.
- **Sem ideologia**, isto é, os discursos não transparecem uma ideologia e sim vários discursos difusos, contraditórios, sem elementos unificadores, associados a práticas de economia de renda, não cumprimento de leis, impunidade, corrupção com Estado frágil.

Na primeira coluna do quadro abaixo são definidos os períodos; a segunda coluna, refere qual a ideologia dominante do respectivo período; na terceira coluna, indicam-se as principais características dessas ideologias, considerando os contextos em que foram adoptadas. A periodicidade pode ser questionada, assim como a(s) característica(s) ideológica(s) dominante(s) em cada fase.

Período	Teoria / sistema político e económico	Características principais
1962-1968	Nacionalismo	<ul style="list-style-type: none"> • Autoritarismo e único movimento de libertação (monopólio do poder unificador de todos os moçambicanos pela independência), com eliminação física ou deportação de correntes internas diversas (o inimigo “interno/infiltrados”) e combate a outras iniciativas de movimento de libertação (Zambézia), em defesa de uma “unidade” contra o colonialismo (inimigo comum do povo); • Início de contradições internas com várias origens (ideológicas/estratégias de luta de libertação nacional, organização de

		produção (colectivização/apropriação de excedentes), tribalismo e racismo, entre outras.
1968-1976	Populismo	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade do nacionalismo com autoridade e monopólio da Frelimo como movimento de libertação imposto com repressão; • Mobilização da população para realizar funções complementares ou de apoio à guerrilha, como transporte de material de guerra, produção alimentar e informações sobre o inimigo; • Os discursos populistas, em contextos de guerrilha, acontecem principalmente em reuniões populares, concedendo uma aparente participação popular. Existiu o chamado conceito de “poder popular” e, depois da clarificação das opções políticas e ideológicas saídas do II Congresso (1968), começou-se a designar por “poder popular revolucionário”. • Inicia-se com mais evidência o alinhamento da diplomacia externa com os países socialistas que aprofundam o apoio militar.
1977- 1986	Socialismo	<ul style="list-style-type: none"> • Estado “omnipresente”, poder autoritário para impor um modelo de economia centralizado, estatizante e, portanto, exclusivista (sector privado e camponeses), repressivo e de propaganda política instrumentalizada para os objectivos do poder; • Poder (Frelimo) e militantes ateus ou agnósticos.
1987 - 2010	Liberalismo ideológico e economia de mercado	<ul style="list-style-type: none"> • Reformas económicas: privatizações beneficiando elites políticas, mercado livre mas não em relação aos bens produzidos pelos monopólios estatais, preços subsidiados como defesa do consumidor (mais propriamente contra riscos de conflitualidades sociais nos meios urbanos); • Ditadura parlamentar através de um partido dominante; • Autoritarismo reduzido em relação ao período anterior; • Início da fragilização e da captura do Estado pelos interesses emergentes totalmente filiados ao partido no poder; • Abertura ao capital externo e multinacionais, relações políticas e diplomáticas com países ocidentais; • Os termos socialismo, igualdade, poder popular, desapareceram da maioria dos discursos oficiais; • Ateísmo deixou de ser condição de militância e muitos dirigentes, ditos anteriormente ateus, tornaram-se devotos religiosos de várias igrejas.
2011 - 2020	Sem ideologia e economia selvagem e de saque	<ul style="list-style-type: none"> • Economia de saque e de tráfego de recursos naturais com conhecimento/conluio/interesses das elites e das instituições; • Captura e instrumentalização do Estado para o acesso e protecção (inclusivamente judicial⁹ dos interesses económicos; pelos interesses económicos; • Fragilização do Estado; • Consolidação da grande corrupção de alto nível; • Tráfegos diversos

Dos cinco períodos, pode-se agrupar em três, intermediados pelo período em que se “experimentou um modelo socialista”. Esta opção justifica-se porque, entre 1977 e 1986, existiram momentos de importantes rupturas que, na sua maioria, foram recuperados após as reformas políticas e económicas entre 1977 e 1986. Assim, existem três períodos distintos. O primeiro e o terceiro estão subdivididos em dois subperíodos: até à independência e, em particular, até ao III Congresso; depois até ao período das reformas económicas (1997) e, finalmente, o período das reformas económicas até hoje. Nos dois primeiros, existem os seguintes elementos de continuidade: nacionalismo, populismo e iniciação ao socialismo; o segundo período possui as suas origens no II Congresso da Frelimo (1968), (discurso e práticas de colectivização), que foram aprofundadas com o socialismo, onde o populismo e o nacionalismo (neste caso, mais o económico) continuaram. Após as reformas económicas e já com sinais no IV Congresso (1984, momento em que se tinham iniciado as conversações com o Fundo Monetário Internacional), aconteceram discursos de revisão ao radicalismo ideológico e económico

do período “socialista”. Após a liberalização, existiu um constante aprofundamento de uma economia de mercado, para o mercado selvagem e, finalmente, para o que o autor designa por economia de “saque”. Este período tem um denominador comum que é a captura de renda de forma mais ou menos não transparente/corrupta. Também se pode afirmar como transparente, na medida em que quase tudo se sabe ou se termina por saber, seja pelo silêncio dos envolvidos e seus entornos como, e principalmente, pela impunidade resultante da captura do sistema judicial).

O interessante é que estas mudanças aconteceram com o mesmo partido e, no essencial, com as mesmas pessoas. Este facto encontra explicação apenas com o raciocínio de que as elites necessitam de poder para obter recursos, sendo estes acedíveis com a posse do poder. Conquistar e reproduzir o poder a qualquer custo (assassinatos políticos, fuzilamentos públicos, chicotadas, deportações, campos de reeducação/concentração, fraudes eleitorais, etc.) era, foi e é o objectivo central da Frelimo e dos seus dirigentes. A estratégia foi consolidar o poder fragilizando-o para facilitar a obtenção de renda, não cumprimento da lei, participação em sociedades empresariais sem realização de capital, e também através de influência e facilitação dos negócios, corrupção endémica com distribuição de recursos em escalas, conforme as hierarquias nas burocracias e poderes pessoais e familiares dentro do partido e do Estado.

Internamente, desde o início da Frelimo, sempre houve ideologias muito diferenciadas que foram sendo solucionadas/adiadas ou adormecidas, desde que as ideologias e interesses económicos das minorias detentoras do poder real dentro da Frelimo não ficassem comprometidas. Caso afirmativo, o assassinato, a deportação, a “reeducação” e a fuga (deserção/abandono) desses “inimigos internos”, eram as soluções para os conflitos internos.

Como compreender que as mesmas pessoas passaram de ateus a devotos religiosos, de socialistas a capturadores de rendas de uma economia de mercado em falência, de defensores de um Estado forte a fragilizá-lo para facilitar o roubo de recursos naturais e a tráfico diversos? O objectivo subterrâneo de longa duração, foi, é e será o TAKO. Não é preciso ter vergonha de ser rico!!! Assim se justifica o título do presente texto.

O que não mudou, foi o despotismo e, em última instância, o desrespeito pela vida de pessoas concretas. É demasiado dizer que há assassinos à solta? E tudo isso justificado pela designada “violência revolucionária”, “com o poder não se brica”, e uma “revolução tem de se saber defender”.

Em resumo, os *flicks flacks* ideológicos foram somente estratégias de curto prazo, tendo sempre presente assegurar a reprodução do monopólio do poder.

Uma vez mais, salvaguardo, e com respeito, os militantes que permanecem coerentes aos seus princípios, independentemente de quais sejam.